

# ENSINO DE QUÍMICA: A PRÁTICA DO SER E DO FAZER ENQUANTO PROMOTORAS DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Edmilson Tomé Pinto João <sup>1</sup>

## RESUMO

A prática docente ao longo dos anos tem sofrido uma desvalorização, que vem aumentando progressivamente à medida que ocorrem mudanças dentro e fora da sociedade. Este trabalho tem como objetivo principal analisar e apresentar a prática do Ser e do Fazer enquanto meios necessários para a formação da Identidade Docente de profissionais de ensino de Química, podendo se adaptar a profissionais de outras áreas da ciência, num período da desvalorização da profissão. Para pesquisa e escrita desse trabalho realizou-se um estudo em textos relacionados a “Identidade Docente” e “Formação Docente” publicados entre 2000 à 2024 em bases de dados do Brasil, bem como trabalhos de autores como Nóvoa que serviram de alicerce desta pesquisa. Diante do estudo realizado, entendeu-se que: A prática do Ser está ligando diretamente aos saberes (da experiência e específicos) obtidos durante o percurso formativo dos profissionais, a prática do Fazer está relacionada ao modo como esses saberes são utilizados ou aplicados durante o processo de ensino e aprendizagem dentro da sala de aula, e quando entendidas, a prática do Ser e do Fazer, elas podem desencadear a valorização e a focalização da profissão, ou dos profissionais durante a prática docente em sala de aula, permitindo que 70% dos seus objetivos (que se refere aos conteúdos que se deseja ministrar) se cumpram em sala de aula, dependendo dos imprevistos que vão surgindo diariamente. Portanto, é importante que o profissional de ensino saiba o que vai fazer e como vai fazer para que não haja desvio de profissão durante a prática docente, facilitando assim o cumprimento dos seus objetivos, pois a prática docente surge da identidade docente que se forma a partir da prática do Ser e do Fazer no processo de ensino e aprendizagem, sendo de Química ou não.

**Palavras-chave:** Identidade Docente, Prática Docente, Ensino de Química.

## CHEMISTRY TEACHING: THE PRACTICE OF BEING AND DOING AS PROMOTERS OF THE CONSTRUCTION OF TEACHER IDENTITY

## ABSTRACT

Teaching practice has suffered a devaluation over the years, which has been progressively increasing as changes occur within and outside society. This work aims to analyze and present the practice of Being and Doing as necessary means for the formation of the Teaching Identity of Chemistry teaching professionals, adapting it to professionals in other areas of science, during a period of devaluation of the profession. For the research and writing of this work, a study was conducted of texts related to "Teacher Identity" and "Teacher Education" published between 2000 and 2024 in Brazilian databases, as well as works by authors such as Nóvoa, which served as the foundation for this research. Based on the study, it was understood that: The practice of Being is directly linked to the knowledge (both experiential and specific) acquired during the professionals' training path. The practice of Doing is related to how this knowledge is used or applied during

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Química da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, [edmilson926@gmail.com](mailto:edmilson926@gmail.com) ;



the teaching and learning process in the classroom. When understood, the practice of Being and Doing can trigger the appreciation and focus of the profession, or of professionals, during their teaching practice in the classroom, allowing 70% of their objectives (which refer to the content to be taught) to be achieved in the classroom, depending on the unforeseen circumstances that arise daily. Therefore, it is important for teaching professionals to know what they will do and how they will do it so that there is no professional deviation during teaching practice, thus facilitating the achievement of their objectives. Teaching practice emerges from the teaching identity that is formed from the practice of Being and Doing in the teaching and learning process, whether in Chemistry or not.

**Keywords:** Teaching Identity, Teaching Practice, Chemistry Teaching.

## INTRODUÇÃO

Uma sociedade não é imutável, sendo ela composta de seres cuja necessidade de evoluir vem surgindo à medida que os tempos vão passando, e claramente que à medida que essa necessidade de evolução vem aparecendo, o seu modo de encarar certas atividades também vão carecer de mudança, e certas práticas vão sendo desvalorizadas, tal como a prática docente, devido à falta de identidade. Essas mudanças sociais e educacionais intensificam o cenário, por isso há a necessidade de repensar a identidade docente. Pois, não há um caminho linear para a consolidação da identidade docente, trata-se de um processo dinâmico, plural, significativo e em constante ressignificativo. Identidade Docente? Em uma analogia simplificada, o termo “Identidade Docente” nos leva a pensar em uma carteirinha de identificação que todo profissional de ensino (Professor ou Docente) tem, e que mostra todas as qualidades, competências e habilidades que os mesmos podem possuir.

Este trabalho discute a Prática do Ser e do Fazer, enquanto promotoras ou meios necessários pra construção, elevação da Identidade Docente de profissionais de ensino de Química, ou de outras áreas caso se deseje aplicar e estudar. Mas antes é importante se ter em conta o que seria Identidade, sendo que já se sabe que Docente é o adjetivo referente à aquele que tem o papel de passar o conhecimento, sendo ele específico ou não. Identidade, segundo Sales, texto que também fundamentou este trabalho:

[...] nos remete a um conjunto de caracteres de vulto a visibilidade que dá ao sujeito, grupo, categoria ou classe uma marca que lhe é própria, particular. Algo que traduz o seu ser, seu fazer, sua posição no mundo e diante deste. A forma pela qual nós definimos e somos definidos pelos outros. Aquilo que diz o que somos e o que nos diferencia dos demais (2002, p. 90).



Assim pode se afirmar que Identidade Docente é algo que traduz o ser, o fazer e a posição no mundo social de todo e qualquer profissional de ensino ou daquele que ensina, que no caso desse trabalho se refere ao profissional de ensino de Química. No entanto, a formação docente também ocupa um espaço importante neste estudo, que dentro da universidade não basta ensinar a um professor meia dúzia de técnicas pedagógicas para que o problema se resolva (NÓVOA, 2000, p. 133), porque a identidade docente está muito além do número de métodos ou metodologias que se aprende ou se ensina. O que então seria a Prática do Ser e do Fazer?

### **A Prática do Ser**

A palavra “Ser” etimologicamente está entre as palavras mais antigas, podendo estar ligada a várias raízes do latim, cuja origem principal vem do verbo latino *esse* que significa existir, existem outras derivações da palavra, mas levam exatamente ao mesmo significado. O verbo “ser” dentro da língua portuguesa resulta de diferentes radicais, podendo expressar tanto uma existência quanto a permanência e a identidade, e a palavra “prática” é relativo à ação, ao agir. Assim prática do ser é o modo como o indivíduo trata, vive e concretiza a sua própria existência na sociedade, e ela tem um papel fundamental dentro daquilo que é a construção da identidade docente, quando associadas aos saberes específicos (conteúdos, conceitos ligados à área de formação, componentes curriculares) e saberes da experiência (tudo além das componentes curriculares, ensino, extensão e pesquisa trabalhados dentro ou fora da universidade), durante o período formativo, resulta num indivíduo formada e cheio de habilidades e competências, que sabe exatamente o seu papel na sociedade, pois uma identidade profissional se constrói (PIMENTA, 2012, p.19) e essa construção começa na sua, durante o seu processo formativo, que pode se denominar fase inicial da construção da identidade Docente.

No caso do ensino de Química, quem mais teria os conhecimentos, competências e habilidades para passar os seus conceitos, que são conhecidos comumente como abstratos e muita das vezes confusos, do que alguém que tem graduação em Licenciatura em Química. Ou seja, se identifica como professor de Química quem claramente se formou em química, quem é (Prática do ser) Químico de formação. Durante a jornada formativa para além dos saberes específicos e da experiência, discentes se deparam com os saberes pedagógicos, que são importantes para a construção do ser docente, e da sua



identidade docente, pois é a partir desses saberes que se aprende melhores práticas para desenvolver a arte de ensinar.

A Prática do Ser é a formação profissional, é daí onde a identidade vai ser construída, previamente moldada, é onde se escolhe ser, crescer, e se tornar. Assim, a identidade passa a ser uma categoria não só social, valorativa, política e histórica (SALES, 2002, p.91), mas também formativa e construtiva. A identidade docente na prática do ser ela se configura como um processo progressivo, acumulativo e histórico, em que cada saber constitui um elemento formador. Mas afirmativamente, tem que se entender que a formação docente ou a formação profissional é crucial, é a base para a construção da identidade de um profissional de ensino de Química, ou de qualquer área, promovendo autovalorização dentro da sociedade.

É na prática do ser que se possibilita a construção de valores e atitudes que vão permitindo que certas crenças quanto a profissão e curso de formação vão sendo deixadas de lado. Acreditasse que o “saber” dos professores é peça fundamental para a formação inicial de professores e para a construção da sua identidade profissional (BADARÓ, 2025, p. 2), tendo como base o teor dos conceitos dos saberes específicos e da experiência que vão, de modo positivo, auxiliar na construção da tão imaginada identidade docente, pois a presença de uma identidade própria para a docência aponta a responsabilidade do professor para a sua função social (IZA at al, 2014, p.4) e histórica.

### **A Prática do Fazer**

Mas uma vez retomasse a etimologia, ramo da linguística que se encarrega no estudo da origem, evolução e formação das palavras no decorrer dos tempos, para mediar o entendimento da prática do fazer. A palavra “fazer” vem do latim vulgo *facēre*, derivada do latim clássico *facere*, que significa realizar, criar, produzir, executar e agir. Associada a palavra “prática” pode se entender a prática do fazer como: Agir agir, agir fazer, agir realizar, agir produzir e agir executar. Redundância? Não. É uma maneira inesitante de dizer que a identidade docente se constrói a partir dos fazeres da docência com princípios adquiridos durante um longo processo contínuo de formação profissional, ou seja, se a prática do Ser está ligando diretamente aos saberes (da experiência e específicos) obtidos durante o percurso formativo, a prática do Fazer está relacionada ao modo como esses saberes são utilizados ou aplicados durante o processo de ensino e aprendizagem dentro da sala de aula. Assim a formação de um profissional, que equivale a sua identidade, não



se limita à aquisição de determinados conhecimentos ou determinadas competências, implica vivências, interações (NÓVOA, 2022, p.15), implica uma ação e aplicação de conhecimentos previamente adquiridos.

O que a pessoa faz, acaba dizendo muito sobre ela, como o seu modo de pensar, agir e sua identidade em quanto indivíduo socialmente saudável, assim sendo, o fazer expressa tudo que um dia se aprendeu. No ensino de Química, a prática do fazer vem com o intuito de se entender que não se ensina sem antes aprender, ou seja a prática do fazer é consequência da prática do ser. Claro, ao se observar um profissional, que se desconhece a sua formação profissional, passando conceitos de química com tamanha coerência, exatidão precisão e convicção, pode se deduzir que há a possibilidade de ser formado em química, ou seja Licenciatura em Química, pois o modo como o mesmo expressa o seu conhecimento, os conceitos que possui, demonstra o seu ser, fazer e sua posição na sociedade, que por consequência expressa a sua identidade como professor de química.

A prática do Faz ou como se permite chamar “o agir docente”, ela vem como segundo estágio ou estágio final que dá origem a formação ou construção docente. Nessa fase começasse a se evidenciar com base nas ações, a existência de uma identidade sendo construída, é a fase da aceitação e do aprimoramento da tão desejada identidade docente satisfatória, e aceitável dentro do processo de ensinar e aprender, e da sociedade.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa e escrita desse texto teve durabilidade de 9 meses, divididos em etapas conforme serão descritos nos parágrafos que se seguem:

De janeiro a março. Foram realizadas buscas sistemáticas nas bases SciELO, Google Acadêmico e outros repositórios nacionais, as buscas ocorreram no período da noite, entre 18h e 22h, em dias alternados, de forma a garantir um processo sequencial e contínuo de levantamento de informação. Para garantir uma estratégia de busca, utilizaram-se como palavras-chave: “Identidade Docente”, “Prática Docente”, “Ensino de Química” e “Formação Docente”, palavras consideradas centrais para o tema em questão. O critério de inclusão adotado foi o de natureza temporal, contemplando textos publicados entre os anos 2000 e 2024, com o intuito de contemplar duas décadas de transformação dos contextos educacionais, na prática docente e nas discussões sobre identidade docente no contexto brasileiro e não só. Esses pontos foram escolhidos por refletirem diretamente os eixos estruturantes da pesquisa e porque possibilitaram maior precisão e eficiência na



identificação dos artigos e livros pertinentes. Como resultado preliminar, foram identificados trinta e dois (32) textos, dentre os quais três (03) serviram de base pra escrita dos resultados preliminares da pesquisa em forma de resumo simples.

De abril a junho. Após dias de descanso e reflexão, iniciou-se assim, nesse período, a segunda fase de estudos e análises dos textos que foram identificados, de modo a consolidar os resultados já encontrados. Ao todo foram selecionados, dentre os trinta e dois (32) textos identificados, cinco (05) que serviram prioritariamente como base de escrita desse texto, incluindo texto de Sales (2002), Nóvoa (2000), Pimenta (2012) e também o de Badaró (2025), que embora não estando no critério de inclusão, permitiu a fundamentação melhorada do texto em questão, bem como a análise e estudo da temática em duas décadas e meia.

De julho a setembro. Esse momento da pesquisa ficou marcado não apenas pelo processo de escrita do texto, mas também por uma prática contínua de leitura, organização de ideias e produção acadêmica, sendo que a elaboração do texto exigiu revisões sucessivas, ajustes de coerência e coesão, bem como o aprofundamento da fundamentação teórica, o que favoreceu uma maior compreensão crítica do tema em estudo. Também, houve uma intensa reflexão acerca das descobertas alcançadas, as quais foram analisadas à luz dos textos consultados e dos objetivos propostos. Esse movimento de escrita, revisão e reflexão não se limitou a um simples registo de informações encontradas, mas também se configurou como parte integrante do processo formativo, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de uma postura investigativa, crítica e autônoma diante do objeto e objetivo de pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Prática do ser e do fazer configura-se como uma dimensão essencial na constituição da identidade docente, cuja compreensão exige o reconhecimento de sua complexidade conceitual, formativa e histórica. A construção da identidade docente por meio da prática do ser e do fazer consolida um marco vitorioso na “batalha da valorização e profissionalização dos que fazem a educação” (SALES, 2002, p.94), e dos que praticam a arte de ensinar Química, num mundo onde a evolução e desenvolvimento é marcado gradualmente a medida que o tempo vai passando. A Identidade docente, não é como fazer um bolo ou pudim, não segue uma receita pronta ou linear, não é como descer uma





os órgãos de apoio, garantindo o cuidado adequado ao aluno e, em seguida, prosseguindo com a aula. Essa conduta mostra autonomia, discernimento e maturidade profissional, características de uma identidade docente sólida, que não se abala ou dilui diante de circunstâncias adversas, mas se reafirma no compromisso com o ensino, com a aprendizagem e com o papel de mediador do conhecimento seja ele científico ou não. A movimentação de saberes que colaboram na constituição da identidade docente, promove relações entre teoria e prática pedagógica que potencialmente colaboram na formação de professores (ROSA, 2018, p. 158), fazendo com que durante aplicação de suas habilidades docentes\pedagógicas, não se desvie daquilo que é a sua profissão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é fundamental que o profissional de ensino tenha clareza sobre o que pretende realizar e de que forma conduzirá sua prática pedagógica, de modo a evitar desvios em relação à sua função social e profissional. Essa consciência orienta a ação docente, favorecendo o alcance dos objetivos no processo de ensino e aprendizagem. Compreende-se, assim que a prática docente emerge diretamente da identidade docente a qual se constrói, não de maneira linear, mas a partir da articulação entre a prática do ser e a prática do fazer. Tal construção não se restringe uma área específica, como a Química, mas pode se aplicar a todo e qualquer campo do conhecimento, consolidando-se como elemento essencial na valorização e fortalecimento da prática docente.

## AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos vão a todos os autores, cujos conhecimentos, serviram de fundamentação desse trabalho.

## REFERÊNCIAS

BADARÓ, Beatriz Mafra De Siqueira. A construção da identidade docente e o papel da formação profissional no contexto da inclusão e qualidade educacional. Anais do I Congresso Amazônico de Pedagogia... Campina Grande: **Realize Editora**, 2025. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/121284>>. Acesso em: 03/09/2025 10:20

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto et al. Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor. Revista eletrônica de educação, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014.



NÓVOA, António. Universidade e formação docente. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 4, p. 129-138, 2000.

NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. e270129, 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. 4 ed. São Paulo: **Cortez**, 2012. (p. 15-34).

ROSA, Débora Lázara et al. A formação da identidade docente na licenciatura em química e suas relações com a aprendizagem significativa a partir da análise do modelo de ensino de Gowin. **Revista Práxis**, v. 10, n. 20, p. 147-160, 2018.

SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco. Identidade e fazer docente: dois movimentos que se cruzam. Aprendiz da prática docente: a didática no exercício do magistério. Fortaleza: **Demócrito Rocha**, 2002.

